

UNIÃO NO MUNDO CORPORATIVO

*Júlio Sérgio Cardozo
Presidente da Ernst & Young*

Uma das principais missões dos executivos responsáveis pela elaboração das políticas de recursos humanos é fomentar a diversidade dentro das organizações. Estimular a reunião e opinião de profissionais com visões distintas, cada qual com seu repertório cultural e história de vida, garante eficiência e competitividade aos negócios, além de tornar o processo produtivo oxigenado e frequentemente inovador. Diversificar o capital humano, num ambiente plural e democrático, é uma experiência enriquecedora que naturalmente nos leva a olhar a diferença com isenção, e concluir que ela faz a união no mundo corporativo. Portanto, a discriminação é um mal que também necessita ser sepultado do mercado de trabalho. Esta visão limita o aproveitamento dos talentos e, numa ação mais predatória, prejudica a atração e retenção de gente.

A promoção da diversidade transformou-se numa questão competitiva empresarial. Qual a importância da classe social, raça e credo das pessoas no desempenho cotidiano dentro do escritório? Posso garantir que nenhuma. E o dilema dos profissionais que estão beirando os 40 anos? É no mínimo absurdo dispensar a sabedoria, a maturidade e a capacitação técnica de alguém, só porque atingiu certa idade. Tal preconceito firma-se como uma das maiores aberrações e perversidades da administração corporativa moderna. Além do desemprego estrutural e a

instabilidade econômica, o mercado se torna estreito para quem o tempo biológico avança sem dó.

Poucos anos atrás, as oportunidades eram restritas na recolocação de profissionais de 50 anos. Hoje em dia, a exclusão atinge aqueles que romperam a barreira dos 40 anos. Aonde vamos parar? Configura-se, assim, a institucionalização da discriminação e a crença de que somente a disposição da juventude é suficiente para a solução dos problemas. Diante deste cenário, as regras são penosas com estas pessoas. Maior ingratidão e injustiça, no entanto, se aplicam nas justificativas. A mais emblemática delas diz que homens e mulheres de meia-idade sofrem com a síndrome da perda de produtividade, sucumbem ao potencial criativo e se tornam lentos num mercado cada vez mais complexo e mutante. Por este raciocínio, a lógica subverte a ordem dos fatos, desperta a ambigüidade da situação e, de alguma maneira, fragmenta a rotina, ou seja: no instante em que a carreira se descortina, o executivo desta faixa etária é banido.

É um desperdício desprezar a sabedoria desses profissionais e elimina-los dos postos-chaves das corporações. Para superar a resistência, cabe ao talento utilizar-se da experiência e currículo para criar um ambiente propício ao aprendizado, conhecimento, entendimento. Nesse caso, não cabe à filosofia passar pela vida, cabe à vida passar pela filosofia. Fornecer uma visão dos

acontecimentos que influenciaram seu destino constitui um verdadeiro desafio. Tudo aquilo que somos é o resultado daquilo que pensamos, baseados nos nossos pensamentos, compostos por nossos pensamentos. Daí, conclui-se que a capacidade realizadora não tem idade para despertar.

O segredo para manter-se sobrevivente nessa selva corporativa é o desenvolvimento freqüente da motivação humana. A necessidade de continuar se reciclando faz a diferença em qualquer campo de atuação, principalmente num setor cada vez mais sedento e desejoso de gente competente. A experiência é um diferencial competitivo, mas a pergunta é outra: o que fazer com ela e como utilizá-la? As mudanças que permearam o fenômeno da globalização exigiram um novo tipo de atuação dos profissionais modernos. Hoje em dia, não

basta ter vivência, sabedoria, e conhecer os atalhos e os remédios que um dia foram eficientes. A velha máxima de procurar novas soluções para velhos problemas tornou-se fonte de aprendizado e receita a ser seguida por aqueles que ambicionam permanecer na ativa.

Mas para fazer parte e desempenhar papel fundamental dentro da estrutura organizacional, as organizações vão privilegiar e investir nas pessoas que fazem a diferença, capazes de desembaraçar pendengas internas e externas. E para estas pessoas não há limite de idade para continuarem produtivas. Portanto, consciência e sensibilidade apontam numa só direção: basta inovar-se, estudar, desarmar o espírito, manter-se informado, e capacitar-se para transmitir e receber conhecimento.